

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII

SETEMBRO, 1885

N. 3

ENSINO MEDICO

RELATORIO APRESENTADO AO MINISTRO DO IMPERIO PELO DIRECTOR INTERINO DA FACULDADE DA BAHIA, DR. ANTONIO PACIFICO PEREIRA.

(Continuação da pag. 54)

Trabalhos escolares

Por officio de 22 de Março, em additamento ao meu relatorio do anno de 1883, tive a honra de participar a V. Ex. que em sessão da Congregação, de 1.º de Março, foram lidos e approvados o horario das aulas e a Memoria Historica dos acontecimentos occorridos nesta Faculdade naquelle anno, e nomeados, nos termos do art. 38 do Regulamento de 12 de Março de 1881 os examinadores para as differentes series dos cursos medico e pharmaceutico. Na mesma sessão foram apresentados os programmas dos cursos, e na immediata, que teve logar no dia 8, foram approvados, mediante o parecer da commissão respectiva. Nestes programmas foram todos os adjunctos incumbidos de cursos complementares, na forma das disposições do regulamento em vigor, e aos preparadores designados cursos praticos, nos estreitos limites a que os restringem os exiguos recursos, de que dispoem os pequenos e mal dotados gabinetes, que servem provisoriamente de laboratorios. Entretanto, os resultados obtidos com este ensaio animam a esperar muito, quando o mesmo pessoal possa dispor de uma regular organização no material dos laboratorios, o que confio se conseguirá,

embora lentamente, com os auxilios que o Governo Imperial nos vae concedendo.

Depois dos trabalhos preliminares da sessão de 1.º de Março, começaram os exames das diversas series do curso medico e pharmaceutico, para os quaes se inscreveram 132 estudantes, que fizeram 387 exames, cujo resultado foi o seguinte: 35 approvações plenamente, 193 simplesmente e 133 reprovagões. Não compareceram os inscriptos a 45 exames.

Inscripções de matricula.—O numero de estudantes matriculados no anno lectivo de 1884 foi o seguinte: Curso medico.—1.ª serie—83; 2.ª—65; 3.ª—68; 4.ª—58; 5.ª—81; 6.ª—35. Total 370. Curso pharmaceutico.—1.ª serie—40; 2.ª—20; 3.ª—13. Total 73.

Cabe aqui uma reflexão, sobre o facto, que se tem tornado saliente, do augmento extraordinario do numero de estudantes na Faculdade de Medicina da Côte, nos ultimos annos, enquanto nesta Faculdade não tem crescido sensivelmente a proporção dos matriculados. A differença notavel que já existe entre a organização da Faculdade da Côte e a da Bahia, os recursos amplos de que dispõe aquella, e o atrazo em que está ainda a nossa, em relação ao edificio, aos laboratorios e seu material, é de tal ordem, que certamente os estudantes, ainda de provincias mais proximas a esta, preferirão procurar mais longe os meios de estudo que não encontram aqui. Esta affluencia desproporcionada para uma das Faculdades tornará em pouco tempo insufficientes os seus laboratorios e os meios de aprendizagem pratica que elles podem fornecer.

A reforma e organização da Faculdade da Bahia, no mesmo pé em que se acha a da côte, será portanto em proveito de ambas, e de incontestaveis vantagens para a boa marcha e regularidade do ensino.

O periodo que atravessamos este anno foi para esta Faculdade de uma transição difficil, que impôz a todos, professores e estudantes, sacrificios e penosos incommodos. Em começo de obras, reduzido a metade dos antigos commodos, que eram ha

muito insufficientes, o velho edificio vae passando por lenta transformação, e espero que V. Ex. obterá no orçamento do exercicio vindouro verba sufficiente, para que se possam terminar os trabalhos de construcção e reforma já em andamento, sem o que não cessará o estado anormal em que nos achamos.

Exames da 2.ª epocha.—Em sessão de 4 de Novembro, na forma do art. 38 do Regulamento de 12 de Março de 1881, foram designados, por escrutinió secreto, para examinadores das diversas series dos cursos medico e pharmaceutico o seguintes professores:

Curso medico.—1.ª serie.—Cons. Sodré, Pedro Ribeiro e Dr. José Olympio; 2.ª serie.—Cons. Cerqueira Pinto e Drs. Pacifico Pereira e Affonso de Carvalho; 3.ª serie.—Drs. Egas, Pacheco Mendes e Araujo; 4.ª serie.—Cons. Luiz Alvares e Drs. Demetrio e Pacheco Mendes; 5.ª serie.—Cons. Freitas, Barão d'Itapoan e Moura; 6.ª serie.—Cons. Rozendo, Drs. Saraiva e Victorino Pereira. Clinicas.—Cons. Moura, Drs. Ramiro e Victorino Pereira.

Curso pharmaceutico.—1.ª serie.—Cons. Rozendo, Drs. José Olympio e Mello; 2.ª serie.—Conselheiros Cerqueira Pinto, Rozendo e Pedro Ribeiro; 3.ª serie.—Conselheiros Rozendo, Luiz Alvares e Dr. Victorino Pereira.

Para os exames do curso medio inscreveram-se 450 estudantes e do pharmaceutico 87, sendo da primeira serie medica 96, da segunda 77, da terceira 81, da quarta 71, da quinta 87, da sexta 38; da primeira serie pharmaceutica 44, da segunda 26, da terceira 17. O resultado dos exames foi, em cada serie e por materias, o seguinte:

Curso medico.—1.ª serie.—Physica.—Approvados plenamente 39, simplesmente 32, reprovados 4; não compareceram 21.

Chimica mineral.—Approvados plenamente 38, simplesmente 32, reprovados 5; não compareceram 21.

Botanica.—Aprovados plenamente 38, simplesmente 31, reprovados 7; não compareceram 21.

2.^a serie.—Anatomia descriptiva.—Aprovados plenamente 32, simplesmente 26, reprovados 7; não compareceram 13.

Chimica organica.—Aprovados plenamente 31, simplesmente 21, reprovados 7; não compareceram 16.

Histologia.—Aprovados plenamente 31, simplesmente 23, reprovados 8; não compareceram 15.

3.^a serie.—Physiologia.—Aprovados plenamente 36, simplesmente 31, reprovados 6; não compareceram 8.

Anatomia pathologica.—Aprovados plenamente 38, simplesmente 32, reprovados 6; não compareceram 5.

Pathologia geral.—Aprovados plenamente 37, simplesmente 31, reprovados 6; não compareceram 7.

4.^a serie.—Pathologia interna.—Distincção 1, plenamente 32, simplesmente 20, reprovados 13; não compareceram 5.

Pathologia cirurgica.—Distincção 1, plenamente 32, simplesmente 20, reprovados 13; não compareceram 5.

Materia medica e Therapeutica.—Distincção 1, plenamente 32, simplesmente 20, reprovados 13; não compareceram 5.

5.^a serie.—Anatomia topographica, Medicina operatoria e Apparelhos.—Aprovados plenamente 76, simplesmente 7; não compareceram 4.

Obstetricia.—Aprovados plenamente 83; não compareceram 4.

6.^a serie.—Hygiene.—Aprovados plenamente 36; reprovados 2.

Pharmacologia.—Aprovados plenamente 36, reprovado 1.

Medicina legal e Toxicologia.—Aprovados plenamente 36, reprovados 2.

Clinica medica e cirurgica.—Aprovados plenamente 36.

No curso pharmaceutico o resultado foi o seguinte:

1.^a serie.—Physica.—Aprovados plenamente 9, simplesmente 12, reprovados 5; não compareceram 18.

Chimica mineral.—Approvados plenamente 9, simplesmente 12, reprovados 5; não compareceram 18.

2.^a serie.—Chimica organica.—Approvados plenamente 9, simplesmente 16; não compareceo 1.

Botanica.—Approvados plenamente 9, simplesmente 15; não compareceram 2.

3.^a serie.—Pharmacologia.—Approvados plenamente 2, simplesmente 4, reprovados 11.

Materia medica.—Approvados plenamente 2, simplesmente 4, reprovados 11.

Toxicologia.—Approvados plenamente 2, simplesmente 4, reprovados 11.

Não estando ainda organizados os laboratorios que devem servir aos estudos praticos, a congregação, em sessão de 4 de Novembro, resolveu que nos exames fossem feitas as provas praticas somente nas materias em que as exigia o Regulamento de 14 do Maio de 1856.

Espero, porém, que no anno proximo vindouro possam funcionar alguns dos novos, e instalar-se provisoriamente outros, de modo que cesse esta anomalia de irem os alumnos desta Faculdade atravessando o curso sem exhibirem as provas praticas determinadas desde o Regulamento de 12 de Março de 1881.

Verificação de titulos.—Prestaram em Março os exames de sufficiencia exigidos pela lei, afim de poderem exercer sua profissão no Imperio, e foram approvados, os Drs. Francisco de Mello Coitinho Vilhena e Henrique Maria George Wachter, formados em medicina, cirurgia e partos, o primeiro pela Universidade de Bruxellas e o segundo pela de Munich. Em Novembro submetteu-se ás mesmas provas o medico cirurgião José Machado do Valle, diplomado pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, que foi approvedo, e um candidato, com diploma da Universidade de Pensylvania, que foi reprovado.

O Dr. Duarte da Costa Tibau, formado em medicina pela Universidade de Columbia, em New-York, prestou somente os

exames da primeira e segunda serie de que trata o art. 88 do Regulamento de 12 de Março de 1881, nos quaes foi approvedo.

Fizeram as provas necessarias para se habilitarem a exercer a arte dentaria os Srs. Francisco Marques Tavares, Manoel Virgilio da Silva e João Nepomuceno da Silva que foram approvedos.

Collação do gráo.—No dia 13 de Dezembro prestaram juramento e receberam o gráo de doutor em medicina, em acto solemne, 35 doutorandos que concluíram este anno as provas exigidas pela lei. A cerimonia teve logar no salão nobre do Paço Municipal, que foi obsequiosamente prestado pelo Presidente e mais Vereadores da Illm.^a Camara, por se achar em obras o edificio desta Faculdade. No dia 15, prestaram juramento e receberam o gráo, na secretaria da Faculdade, um doutorando e seis pharmaceuticos, que não poderam comparecer á solemnidade do dia 13.

Policia e disciplina academica.—Durante o anno de 1884 não houve felizmente acto de insubordinação, desrespeito ou outro qualquer delicto que motivasse processo disciplinar. Não podendo eu funcionar, no que devia ser instaurado contra o Dr. Firmino Thomaz de Aquino, na forma do que determinou V. Ex. em Aviso de 11 de Julho, por offensa feita em Dezembro de 1883 a um lente desta Faculdade, em virtude do gráo de parentesco, que me liga ao lente offendido, convidei a 21 do mesmo mez de Julho, ao Conselheiro Dr. Antonio Cerqueira Pinto, a assumir a Directoria *ad hoc*, por ser o lente mais antigo, afim de dar cumprimento ao citado Aviso.

(Continúa.)

REGISTRO CLINICO

A DIGITALIS EM ALTA DOSE NO DELIRIUM TREMENS

Pelo Dr. JOSÉ RAYMUNDO TELLES DE MENEZES

Das consequencias funestas e desastrosas do abuso dos alcoolicos, o delirium tremens não é de observação muito rara

na clinica civil em virtude da generalisação progressiva deste abuso desde as camadas inferiores da população até mesmo entre as pessoas de boa sociedade.

Tendo lido na *Gazeta Medica* de Abril do corrente anno, um escripto de um dos mais illustrados e distinctos clinicos desta capital, o Dr. Silva Lima, dando noticia de um caso de delirium tremens cuja cura não se fez esperar depois da administração de alta dose de tintura de digitalis; e vendo que os meios aconselhados pelos auctores classicos nada teem de seguro e positivo porque aquelles que uns aconselham como efficazes, outros desprezam como prejudiciaes, desde o methodo expectante de Esquirol, Georget e Calmeil até o anti-phlogistico de Watson, desde o emprego do opio e seus derivados aconselhado por Grisolle e outros até o emprego dos alcoolicos aconselhado por Stokes; entendi de, no primeiro caso que se me apresentasse, ensaiar o arrojado methodo adoptado por Huss, Pearson, e pelo Dr. Jones e no Brazil pelo Dr. Paterson e depois pelo Dr. Silva Lima. A oportunidade não se fez esperar.

Na segunda-feira 24 de Agosto do corrente anno fui chamado a ver o Sr. D.V. A. de 26 annos de idade, moço de boa familia, de constituição robusta e de temperamento sanguineo bem pronunciado. Este moço passara os quatro ou cinco dias que precederam a sua molestia bebendo immoderadamente.

No dia 22 a noite, depois de uma discussão calorosa com um amigo, o doente precipitára-se fóra de casa em forte delirio, vendo objectos imaginarios e pessoas que o perseguiam e sentindo grande tremor nas mãos e na cabeça. O estado em que o encontrei, era o seguinte: face vultuosa, olhar incerto e espantado, denunciando medo e desconfiança; estava deitado mas procurando sempre levantar-se, com medo de pessoas que procuravam perseguil-o. Lingua esbranquiçada, batimentos do coração tumultuosos e irregulares, temperatura 39.° C. e o pulso batendo 110 pulsações por minuto.

Apesar dos exemplos auctorizados pela experiencia e criterio

dos distinctos praticos apologistas do arrojado methodo, e do desejo de contribuir pela minha parte com mais uma observação que o vulgarisasse; todavia, considerando a responsabilidade que uma tal ousadia me fazia assumir, a principio hesitei e para acalmar a agitação do doente mandei administrar, de hora em hora, uma colher de sopa da seguinte poção:

R.

Agua de melissa.	100	grammas
Tintura de digitalis.	2	»
Xarope de flores de laranjeira.	30	»

Esgotou-se a poção e sem effeito algum.

Mas era tal a intensidade dos symptomas, tão consideravel a agitação do doente que reconheci a necessidade de intervir prompta e energicamente afim de evitar consequencias desastrosas.

Neste sentido receitei:

Tintura de digitalis.	8	grammas
Agua de alface	60	»
Tintura de canella	4	»

M.^e Para tomar em duas doses com intervallo de 2 horas. O doente tomou a primeira dose as 10 horas da noite e a segunda as 12. Uma hora depois de haver tomado a segunda dose adormeceu mas acordou logo sobresaltado.

Pela manhã do dia 25 dormiu duas horas.

Encontrei-o mais calmo, a temperatura 38.^o C., e o pulso batendo 99 vezes por minuto. Neste mesmo dia pelas duas horas da tarde fui chamado a toda a pressa. Havia reaparecido o mesmo cortejo de symptomas assustadores. Mandei applicar-lhe na fronte compressas embebidas em agua sedativa de Rapail e receitei:

Tintura de digitalis.	6	grammas
Agua de alface	60	»
Tintura de canella	2	»

Para tomar em duas doses com duas horas de intervallo.

O doente tomou a primeira d6se 6s 6 horas da tarde e a segunda 6s 8 da noite. Dormiu 6s 10 e acordou depois das 8 da manh6 perfeitamente calmo e sem delirio. Mandei administrar-lhe a infus6o de senne tartarisada por n6o ter havido evacua66es alvinas durante alguns dias.

A convalesc6ncia n6o se fez esperar e o doente em poucos dias restabeleceu-se completamente. O meu doente, do dia 24 6s 4 horas da tarde ao dia 25 6s 8 horas da noite, tomou 16 grammas de tintura de digitalis!

N6o 6 a vaidade que me faz dar a presente noticia, 6 a satisfa66o do resultado feliz de um caso gravissimo, e o desejo que tenho de que, outros collegas procurando adoptar o arrojado methodo, consigam elev6-lo 6 altura de um tratamento especifico.

Cidade dos Len66es em Agosto de 1885.

A PILOCARPINA NO TRATAMENTO DAS ADENITES

Pelo Dr. ANGELO DOURADO

Baseando-me na analogia dos diversos tecidos e na ac66o therapeutica de uma substancia em elementos da mesma natureza, 6 que tenho feito os meus estudos therapeuticos em uma serie de applica66es e entre ellas figura o emprego da pilocarpina nos engorgitamentos chronicos dos ganglios lymphaticos. Em um doente que apresentava um engorgitamento de um ganglio cervical foram bastantes duas injec66es de salicylato de pilocarpina para fazer desapparecer o mal; o mesmo succedeu com outro atacado de uma parotidite estacionaria.

Tive ainda occasi6o de empregar injec66es de salicylato de pilocarpina em dous doentes atacados de adenites inguinaes, e desta vez n6o pude observar os effeitos immediatos do medicamento empregado, pois que s6o tive occasi6o de vel-os uma vez, quando fiz as injec66es, por6m mais tarde tive noticia de que haviam-se restabelecido completamente com esta unica applica66o,

sem terem usado de outro tratamento. Agora pude fazer uma observação completa do emprego deste agente therapeutico.

J. G., de 27 annos de idade, solteiro, de constituição lymphatica, soffrendo de cachexia palustre, propria da região que habita (margem do alto S. Francisco) procurou-me para fazer-lhe uma operação de hydrocele. Procedendo ao exame reconheci um engorgitamento concomitante dos cordões spermaticos, que obrigou-me a adiar a operação.

Dias depois apresentou-se-me no consultorio, dizendo que depois de um coito impuro sentia um engorgitamento de um ganglio inguinal, e pediu-me que curasse o seu *bubão* antes que o levasse a cama para não se envergonhar diante da familia. Não apresentava escoriação alguma genital nem signaes de uretrite.

O tumor volumoso era quasi indolente. Submetti o doente ao tratamento especial, e procurei, debalde, debellar a lesão local por meio de revulsivos e fundentes, entre elles o salicylato de soda como topico e immediatamente depois, uma corrente interrompida de Gaiffe que em algumas occasiões me tinham dado bons resultados.

Nesta occasião porém, tudo falhou, e o engorgitamento progredia a ponto de chegar ao volume de um ovo de gallinha e completamente endurecido. Foi então que, depois de deixar passar alguns dias sem que se apresentasse o minimo decrescimento no engorgitamento, que conservava a mesma consistencia, lancei mão do alcaloide do nossojaborandi, fazendo uma injeção subcutanea do conteúdo de uma seringa de Pravaz, isto é, de uma solução de 10 centigrammas de salicylato de pilocarpina para 30 grammas de vehiculo, na região inguinal.

O doente apresentou sialorrhéa e diaphoreses abundantes, mas o engorgitamento continuava.

Dous dias depois fiz outra injeção no parenchyma glandular e com grande pasmo do doente, no dia seguinte pouco se percebia do engorgitamento, e dous dias depois nem ao menos

os vestigios, tendo diminuido tambem o engorgitamento dos cordões spermaticos.

O doente vai ser submettido ao tratamento pelo oleo de pequi, de grande valor therapeutico nas affecções catarrhaes e escrophulosas, e a noticia das minhas observações mandarei a essa *Gazeta* logo que a estação da florescencia da arvore permitta-me classificar-a.

Alto S. Francisco, 2 de Agosto de 1885.

H Y G I E N E

RELATORIO

SOBRE OS ENSAIOS DE VACINAÇÃO CHOLERICA EMPREHENDIDOS EM HESPANHA PELO SR. DR. FERRAN, APRESENTADO AO MINISTRO DO COMMERCIO PELO SRS. P. BROUARDEL, CHARRIN E ALBARRAN E LIDO NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS. (1)

(Continuação da pag. 91)

III

Antes de proceder ao exame dos resultados estatisticos, visitamos cholericos no convento das Hermanitas de los pobres, aonde se tinham praticado inoculações na vespera, e no hospital temporario dos cholericos onde nos levou o alcaide de Valença e o Sr. Dr. Gomez, professor d'hygiene na Universidade de Valença. Fizemos uma autopsia e verificamos que as lesões eram caracteristicas do cholera.

Pedimos ao Sr. Dr. Ferran que nos indicasse em que cidades e villas tinha praticado inoculações, e quaes eram as que deviamos especialmente visitar. Pelas suas indicações fomos a Alcira, cidade situada a 37 kilometros sudoeste de Valença; a Carcagente, cidade situada a 7 kilometros sudoeste d'Alcira; Alberique, a 6 kilometros a oeste d'Alcira; e a Algemesi, a 5 kilometros ao norte d'Alcira.

As estatisticas taes como se publicam não parecem desfavoraveis á pratica das vaccinações anticholericas. Mas antes de

(1) *Correio Medico.*

vos ler os numeros, são indispensaveis algumas observações. As indicações que vamos dar foram fornecidas pelos alcaides das cidades e governadores das provincias, que se pozeram á nossa disposição com tanto zelo e benevolencia que nos apraz agradecer-lhes publicamente.

Declararam-nos todos que, com respeito ao recenseamento da população, não existe em Hespanha nenhuma estatistica seria. Alguns impostos soffrem um augmento muito apreciavel á medida que cresce o numero dos habitantes. Por isso o numero do recenseamento official é sempre muito inferior á realidade. Por exemplo: em Alcira o numero official é de 16:000 e o numero real será aproximadamente de 20 a 23:000 habitantes; em Algemesi o numero official é de 7:856 e o numero real deverá ser de 10:500 pouco mais ou menos.

Estas indicações são confirmadas pelo Dr. Gordilho Losano, que n'uma brochura sobre a mortalidade de Madrid publicada em 1885, diz, (p. 170): « Uma das principaes razões que fazem com que a mortalidade de Madrid pareça exaggerada, comparativamente com a de outras capitaes, é porque o recenseamento official dos habitantes é inferior de 200.000 á realidade. » Ora o numero do censo official não attinge 400.000, trata-se por conseguinte de erro d'um terço, que diz respeito á estatistica da capital.

Não parece tambem que seja exacta a estatistica do numero de mortes devidas ao cholera. Quando partimos para Alcira, fomos no mesmo wagon com o coronel do 47.º regimento de linha (de Tétuan) e mais dois officiaes do mesmo regimento. Estes senhorês ignoravam quaes eram os seus companheiros de viagem, e se havia entre nós alguem que comprehendesse a lingua hespanhola. O coronel commandante do cordão sanitario que circunda a provincia de Valença, contou deante de nós aos seus officiaes que acabava de multar em 125 francos o alcaide d'uma das villas da circumscripção pelo seguinte facto. Desconfiava-se das declarações d'este alcaide a respeito da mortalidade dos seus administrados produzida pelo cholera. De

noite (em Hespanha os enterros fazem-se de noite em tempo de epidemia) postou dois dos seus homens perto do cemiterio com ordem de contarem o numero dos mortos. No dia seguinte declararam ao coronel que tinha havido durante a noite sete enterramentos. O coronel foi á casa do alcaide que lhe declarou não ter havido senão dois.

Aqui o erro sobre o numero dos mortos é de um para tres.

No mesmo dia fomos a Carcagente ; o alcaide recebeu-nos na presença d'alguns membros da municipalidade e de dois collegas, os Srs. Drs. Martinez e Costa ; declarou-nos a nosso pedido que, embora houvesse em Carcagente dez ou doze mortos cholericos por dia, não se declaravam mais de tres, receiando que a cidade fosse considerada como infectada, e por consequencia cercada por um cordão sanitario.

Estes erros são excessivos e ninguem pode dizer quaes são as mortes que se declaram, quaes são as que se dissimulam e se esses erros se referem principalmente aos inoculados ou não.

Antes de apreciar o valor das estatisticas publicadas, é forçoso reconhecer que ignoramos o verdadeiro numero da população e dos mortos, e que as differenças entre as declarações officiaes e a realidade é tal que se torna impossivel tirar uma deducção seria. Estas causas de suspeição pesam sobre todas as estatisticas mortuarias hespanholas, mas ha ainda duas outras que são especiaes ás estatisticas do Sr. Dr. Ferran.

A primeira é esta : As estatisticas das innoculações e das reinoculações acham-se exclusivamente nas mãos dos partidarios do Sr. Dr. Ferran.

Apresso-me a dizer que este defeito não lhe deve ser imputado só a elle, porque quando o governo hespanhol prohibiu a pratica das innoculações ellas continuaram mais ou menos clandestinamente, mas as auctoridades não podiam intervir officialmente e por esse motivo falta um meio seguro de verificação. Parece todavia que o Sr. Ferran, por quaesquer razões, não deixa ver os seus quadros estatisticos ás auctoridades governamentaes, porque o governador da provincia de Valença disse-

nos diante do alcaide d'esta cidade, que o delegado do governo para fazer as estatisticas tinha perguntado os nomes das pessoas inoculadas, mas não lhos tinham querido dar; e que o mesmo delegado tencionava insistir de novo no assumpto com o Sr. Ferran.

Finalmente, se, como nos disse o Sr. Ferran, as vaccinações eram gratuitas a principio, hoje um grande numero ou a maior parte d'ellas, se é permittido dizel-o não havendo estatisticas officiaes, são pagas.

Os preços variam de 5 a 12 fr. 50. Affluem a Valença muitos partidarios das vaccinações, e a casa onde se fazem está sempre cheia e organizada com bastante pessoal, de forma que as operações executam-se rapidamente. Ora nós sabemos que são as populações mais pobres que pagam um pesado tributo ás epidemias cholericas. Cinco ou dez francos e mais despezas da viagem, representam uma somma muito superior ao valor monetario que em França corresponde a este numero. Existe por conseguinte pelo facto de serem pagas as vaccinações uma selecção natural que augmenta o numero das pessoas ricas vaccinadas e falseia os resultados brutos da estatistica.

E' facil depois d'estas observações comprehender qual é o valor das estatisticas publicadas. Julgamos todavia dever reproduzir os numeros que nos deram, e cada um julgará como entender.

Alcira. — Os dados seguintes foram-nos fornecidos pelo Sr. Dr. Estruch, um dos mais ardentes partidarios do Dr. Ferran.

Alcira

POPULAÇÃO	NÃO INOCULADOS		INOCULAÇÕES				REINOCULAÇÕES		
			<i>Inva- sões</i>	<i>Mor- tes</i>	<i>Inva- sões</i>	<i>Mor- tes</i>	<i>Inva- sões</i>	<i>Mor- tes</i>	
Official.. 16.000	Minimo	5.500	430 (1)		10.500	37	7	35	6 (2)
Provavel 23.000	Maximo	12.500	374	169					

(1) O numero 430 deve ser reduzido a 56, porque estas pessoas foram attacadas antes das inoculações. A epidemia principiou em Abril, e as primeiras vaccinações só foram praticadas em Maio.

(2) Uma das pessoas inoculadas morreu em Carcagento.

O quadro detalhado que elle nos tinha promettido não chegou até ao momento da nossa partida. Publicamos pois as notas que nos communicou durante a nossa visita em Alcira.

Alberique

POPULAÇÃO	NÃO INOCULADOS	INOCULAÇÕES		REINOCULAÇÕES		
		Inva-sões	Mor-tes	Inva-sões	Mor-tes	
Official.. 5.000	Mínimo 4.000	192 (3)	73	10	2	Numerozas e 3 em tratamento.

Estes dados foram fornecidos officiosamente na administração. São extrahidos dos bolletins mortuarios feitos pelos medicos. Quando algum dos mortos tinha sido inoculado, fazia-se menção do facto no verso do boletim. A lettra não é a mesma do bolletim, e a nota não tem assignatura. Os medicos d'Alberique affirmaram, segundo nos disseram, a veracidade da estatistica publicada nos jornaes de Valença.

Algemesi

POPULAÇÃO	NÃO INOCULADOS	INOCULAÇÕES		REINOCULAÇÕES					
		Inva-sões	Mor-tes	Inva-sões	Mor-tes				
Official.. 7.856	Official . 6.606	484	208	1.202	21	5	623	1	1
Provavel 10.500	Provavel 9.300								

O alcaide de Algemesi disse-nos que esta estatistica estava conforme com os dados fornecidos pelos medicos da cidade. Uma das cinco pessoas vaccinadas e que morreram, foi atacada sómente tres dias depois da vaccinação. O alcaide disse-nos ainda que n'uma familia composta de dez individuos, foram todos vaccinados, menos um que morreu do cholera; nada nos soube dizer com respeito ao estado de saude anterior d'esta pessoa.

Em *Carcagento* não nos poderam dar o numero dos doentes. Disseram-nos que em cento e sessenta e cinco inoculados não tinha havido nenhum atacado. Mas uma mulher reinoculada que servia em Alcira, em casa do sr. Pelayo, morreu em

(3) Ignoramos quantos foram atacados antes das innoculações.

Carcagento d'um ataque de cholera fulminante. N'uma familia composta de cinco pessoas, tres vaccinaram-se e as outras duas succumbiram ao cholera. Estas duas pessoas eram phthysicas, e fôra o seu estado de saude que as impedira de se vaccinar.

As estatisticas conhecidas não são ainda numerosas e pode se perguntar se estão publicadas as que são desfavoraveis á doutrina. Assim, em casa do governador de Valença, affirmaram-nos que em Masana 67 % dos vaccinados tinham sido atacados de cholera. Esta estatistica devia, segundo nos disseram, apparecer nos jornaes de Valença a 3 ou 4 de Julho.

Lendo estes quadros impressiona-nos o facto do grande numero de reinoculados, que foram atacados e que morreram. Segundo a doutrina do Dr. Ferran, os que são inoculados uma só vez não possuem senão immundade relativa, os que são reinoculados possuem immundade quasi absoluta.

Ora n'estes quadros estatisticos achamos 39 casos de invasão nos reinoculados e 7 mortes. A doutrina parece pois defeituosa, e mesmo nos reinoculados a immundade seria apenas relativa e não absoluta.

IV

Em resumo: A verificação scientifica do valor dos processos empregados pelo Sr. Dr. Ferran para obter a attenuação do virus cholericico e o estudo completo da vaccina que inocula, tornaram-se impossiveis pela sua recusa. As opiniões do Sr. Ferran sobre a morphologia do bacillo, e sobre o estudo do sangue dos animaes vaccinados teem passado por muitas variações. O arsenal scientifico do seu laboratorio está longe de corresponder ás necessidades dos estudos de microbiologia; as picadas vaccinicas praticadas no homem ou nos animaes não desenvolvem nenhum symptoma, que recorde qualquer forma de cholera attenuado; é verdade que estas inoculações sobre o homem parecem inoffensivas; as estatisticas mortuarias hespanholas possuem todas dois defeitos que as viciam absolutamente; ignora-se o numero real

da população e dissimula-se o numero de mortes devidas ao cholera. Por motivos especiaes as que publicam os partidarios do Sr. Dr. Ferran são ainda mais suspeitas. Em todo o caso a reinoculação cholericica não põe com certeza ao abrigo da invasão.

Nenhum dos argumentos invocados em favor d'esta doutrina resiste á critica; não foi dada ainda a prova do valor prophylatico das inoculações anticholericas.

Não succederá que o erro d'um só dos partidarios ruidosos das theorias microbioticas abale a propria doutrina.

Não basta um imprudente para comprometter o seu futuro. Estamos convencidos de que a descoberta da attenuação dos virus é e será sempre uma das formas mais briihantes do progresso medico no fim d'este seculo; mas para não deixar accumular na sciencia concepções infundadas, devemos desconfiar ainda mais do enthusiasmo d'uns do que das resistencias dos outros.

Quando nos achamos em presença d'alguem que quer passar da theoria á pratica e fazer a applicação prophylactica das inoculações ás doenças humanas, é mister, antes de acceitar as suas proposições fazer passar o seu methodo e os seus processos pelas mais rigorosas provas. Jenner hesitou nove annos antes de se atrever a inocular James Phipps, em 14 de Maio de 1796. Nós todos temos presenciado as longas hesitações e os trabalhos incessantes do Sr. Pasteur antes de ousar affirmar o valor d'essas attenuações de virus, e comtudo podia operar em animaes e renovar incessantemente a experiencia.

Paraprehender taes trabalhos, é necessario que não possa ser discutida a honestidade completa e absoluta do homem, e n'este caso a honestidade é ainda mais rigorosa do que em qualquer outra occasião; consiste em não ignorar nada do que possa comprometter a vida do seu semelhante, em possuir uma instrucção technica completa, em não avançar proposições sem as haver submettido ao exame de todos.

Tanto mais os problemas tocam de perto á vida humana, tanto mais o methodo scientifico deve ser perfeito.

O Sr. Ferran parece não haver comprehendido a importancia d'estas verdades, e abandonou o terreno das experimentações e dos estudos scientificos para entrar demasiado cedo no que elle chama «a pratica».

Dignai-vos aceitar, Sr. Ministro, o testemunho dos nossos mais respeitosos sentimentos.

BROUARDEL, CHARRIN, J. ALBARRAN.

Paris, 5 de Julho—1885

EPIDEMIOLOGIA

RELATORIO DO PROFESSOR VAN ERMENGEN SOBRE O SYSTEMA DE VACINAÇÃO CONTRA O CHOLERA DO DR. FERRAN. (1)

Sr. ministro,

Fez-me v. ex. a honra de me encarregar, por decreto de 10 de junho ultimo, de ir estudar a Hespanha o systema de vaccinação contra o cholera, do Dr. Ferran. Tenho a honra de submeter a v. ex., n'este relatorio, os resultados dos esclarecimentos que obtive a este respeito:

Cheguei a Valencia em 17 de junho, ao mesmo tempo que o Dr. Paulo Gibier, naturalista auxiliar do museu de historia natural de Paris, que tinha sido encarregado pelo ministro do commercio de França de desempenhar uma missão analoga á minha. Tendo-nos approximado pela comunidade das idéas e do fim a que nos destinavamos, succedeu que os meus estudos em Hespanha se fizeram auxiliados pelo concurso d'este microbiologista distincto.

Julgo poder acrescentar que as nossas conclusões não differem sobre nenhum ponto importante,

(1) *Correio Medico de Lisboa.*

Quando cheguei a Valencia, achava se o Sr. Ferran em Madrid onde tinha ido reunir-se á commissão nomeada pelo governo hespanhol; por esta razão utilizei o tempo em reunir dados positivos sobre a natureza da epidemia que devastava a Peninsula.

Muito medicos, mesmo em Valencia, hesitavam em reconhecer-lhe os caracteres do cholera asiatico, e acreditavam na existencia d'uma febre perniciosa grave. Nos boletins officiaes a epidemia era ainda designada pelo nome de «enfermedad sospechosa». O exame clinico de um certo numero de doentes, que eu visitei na cidade e no hospital, poucas duvidas me deixou sobre os caracteres graves da doença. A maioria dos casos pertencia ao cholera epidemico da fórma mais temivel, o cholera secco. Duas autopsias, que fui auctorizado a fazer mais tarde, por favor do Sr. inspector do serviço d'hygiene de Valencia, o Sr. Dr. Gomes Reig, e nas quaes me auxiliou o meu excellente collega, Sr. P. Gibier, permittiram observar as lesões anatomico-pathologicas habituaes do cholera indiano. O estudo microscopico dos liquidos intestinaes do cadaver e das camaras confirmou completamente este diagnostico. Encontrou-se o microbio cholericico em ambos os casos, e a sua cultura apresentou exactamente as mesmas particularidades que a do microbio isolado por Koch nas Indias e em Toulon, e observados por mim no anno passado em Marselha.

Não havendo duvidas sobre este primeiro ponto, tratei de travar relações com o auctor das vaccinações cholericas e de o elucidar sobre o programma d'estudos que me propunha fazer com elle. Tanto ao Sr. P. Gibier, como a mim, fez-nos o Sr. Ferran um acolhimento muito côrtez, e poz á nossa disposição, para os nossos trabalhos bacteriologicos, um local na mesma casa onde tinha installado provisoriamente o seu laboratorio e onde se faziam as vaccinações. Tratámos de dispôr os nossos microscopios e os nossos aparelhos da melhor maneira que era possível, e na mesma tarde da nossa installação já se actava tudo preparado para os nossos estudos. Aproximadamente du-

rante oito dias, consagrados a investigações microbiologicas, fomos tratados com a mais bizarra hospitalidade na casa do nosso confrade hespanhol, e por isso julgamos um dever impreterivel agradecer por esta fórma ao Sr. Ferran e aos seus collabores tãõ sympathico acolhimento.

Era mister, primeiro que tudo, investigar a composição dos liquidos vaccinicos de Ferran e de procurar n'elles o microbio cholericico. Por meio de preparações microscopicas e algumas culturas em placas, obtivemos esclarecimentos seguros em poucas horas. O liquido d'um balão escolhido ao acaso d'entre outros dez, que deviam servir de «segunda vaccina» era constituido por uma *cultura pura* do bacillo virgula. Estas culturas foram empregadas no dia seguinte n'uma serie d'inoculações, cem aproximadamente, que foram praticadas na nossa presença no *Atheneo scientifico e mercantil* de Valencia.

Não obstante estas culturas terem mais de vinte e quatro horas, no momento em que foram examinadas, continham pequeno numero de micro-organismos. Pareceram-me, além d'isso, que eram muito pequenos; eram virgulas muito tenues, quasi sem mistura com os spirillos usuaes e as fórmas mais elevadas em desenvolvimento do bacillo virgula de Koch.

Admirei-me tambem de não encontrar nem *oogonos* nem *oospheras*. Estas fórmas, que o Sr. Ferran considera como phases evolutivas do microbio cholericico, segundo as observações que elle me tinha communicado anteriormente, deviam abundar n'um caldo preparado como aquelle que nós examinámos

Não foi dada nenhuma explicação satisfactoria d'esta anomalia.

O Sr. Ferran diligenciou em seguida mostrar-nos, em culturas antigas, os elementos morphologicos que só elle tem observado até agora e cuja discussão tem levantado tantas duvidas entre os microbiologistas. O estudo d'estas novas fórmas do desenvolvimento do bacillo-virgula de Koch interessava-me pessoalmente sob diversos pontos de vista; além de me parecer muito

importante para a transmissão do contagio, assegurarmos-nos *de visu* de que o microbio cholericus produz sporos, como affirma o Sr. Ferran, era necessario reconhecer tambem essas metamorphoses successivas do microbio para preparar as vaccinas. Parece effectivamente deduzir-se dos escriptos do Sr. Ferran que a presença d'algumas d'essas fórmas fornece indicios seguros para apreciar o grau d'atenuação das culturas que se devem transformar em vaccina.

Só foi submettida a estudo uma cultura muito alterada e já com quinze dias d'idade. Descobrimos um grande numero de corpusculos arredondados, bosselados, d'aspecto mais ou menos «*muriforme*» e que, á primeira vista, tinha toda a apparencia de massas crystallinas d'um sal, tal como o urato de soda preparado artificialmente. O seu volume, muito variavel, podia ser avaliado em 5 ou 10 vezes o d'um globulo rubro. Comparados aos microbios que existiam na cultura, estas massas eram realmente gigantescas.

Segundo o Sr. Ferran, nós estavamos na presença de exemplares magnificos d'esses elementos morphologicos descobertos e denominados por elle *corpos muriformes*. Devemos recordar que o medico de Tortosa julga que estes corpos são os verdadeiros germens do microbio cholericus, germens cuja existencia não tem sido reconhecida até agora por Koch nem por todos os observadores; representam, na sua opinião, um estado de desenvolvimento avançado de corpusculos infinitamente mais pequenos, os *sporos* propriamente ditos, se desenvolvem mesmo no interior do *bacillo virgula*. *A priori*, a exactidão dos factos em que o Sr. Ferran baseia esta morphologia parece muito sujeita a reservas; as minhas duvidas transformaram-se em certeza depois da observação directa d'estes singulares elementos reproductores. O seu aspecto exterior, o seu volume enorme fazem rejeitar, segundo penso, por todos os bacteriologistas, a idéa de que elles tenham alguma relação genetica com qualquer microorganismo. Não era, além d'isso, difficil obter mais esclarecimentos sobre a natureza d'estes *corpos muri-*

formes, submettendo-os aos reagentes micro-chimicos. Fizemos a verificação na presença do Srs. Ferran, Gibier e do Dr. Cajal, professor d'histologia na Universidade de Valencia: e provou-se que elles desappareciam quasi na totalidade no acido chlorhydrico e no acido acetico. Outros corpos mais ou menos semelhantes tornavam-se pallidos e pareciam apenas soffrer uma especie de desagregação.

Estes provavelmente seriam formados por um acido gordo, um sal biliar, visto que o Sr. Ferran ajuntava, como se sabe, um pouco de bile aos caldes. Os primeiros são concreções mineraes d'um sal basico, phosphato ou carbonato. Examinei recentemente, para contra prova, residuos pulverulentos tirados do fundo d'um liquido de cultura muito alterada, e, depois de haver addicionado bile humana, achei corpusculos fibro-radiados ou muriformes como os que o Sr. Ferran tem nas suas culturas. Acrescentarei ainda que o meu collega Sr. P. Gibier, fez notar ao Sr. Ferran que tinha encontrado *massas cristallinas* do mesmo genero em velhas culturas de virus carbunculoso preparadas outr'ora por elle no laboratorio do Sr. Pasteur. E' pois fóra de duvida, apesar das affirmações *contradictorias* do meu collega Ferran, que estes *corpos muriformes* são de natureza inorganica e completamente estranhos ao ciclo d'evolução do microbio choleric.

Não pude decidir-me com a mesma certeza a respeito da origem e da composição dos corpusculos muito mais pequenos, arredondados, que existiam no mesmo liquido de culturas, conjunctamente com os suppostos «corpos muriformes». o Sr. Ferran fez me observar-os com attenção, e declarou-me que, na sua opinião, eram spores livres do bacillo-virgula de Koch. Como nada provava que estas granulações fossem constituídas por quaesquer impurezas, gottas de gordura, saes, etc, e como as condições em que eram observadas me parecessem muito insufficientes, propuz ao meu collega hespanhol algumas experiencias, que de certo modo teriam permittido evitar toda a confusão.

Evaporava-se sobre uma lamecula, com as precauções requeridas uma gotta do liquido de cultura, contendo estes corpusculos; em seguida cobria-se o residuo com uma nova gotta de caldo perfeitamente esterilizado, e invertia-se a preparação obtida d'esta forma sobre um porta-objecto escavado. Se o liquido collocado em cellula fechada contivesse depois de vinte e quatro horas bacillos-virgulas, devia se admittir sem duvida que a cultura que servira para a preparação continha um certo numero de *germens resistentes* do microbio cholericico, isto é, *sporos endogenos* comparaveis aos que se conheciam em outras bacterias. Com espanto meu, o Sr. Ferran não deu nenhum valor demonstrativo a esta experiencia. Nada demonstrava que os sporos de certas bacterias não fossem destruidos pela simples dessiccação. Não sendo possivel concordarmos sobre estas premissas que todos os bacteriologistas, que eu conheço, admittiram até agora, renunciei a esta experiencia bem como a muitas outras que tencionava instituir.

Abandonei egualmente um outra serie de estudos morphologicos e experimentaes que tinham por fim demonstrar se algumas formas de desenvolvimento (copos muriformes) resistem á acção do succo gastrico, etc.

Pelas mesmas razões julguei-me dispensado de observar com os meus proprios olhos a parturição extraordinarissima dos corpos muriformes, tal com foi descripta pelo Sr. Ferran.

Elucidado sobre a sua natureza, pareceu-me inutil tentar vel-os germinar!...

O estudo da nova morphologia, exposta pelo Sr. Ferran com muitas minucias nas suas diversas memorias, não deu melhores resultados.

Foi-lhe impossivel na epocha em que nos occupavamos d'esta questão mostrar-me spirillos *sporiformes* em qualquer dos liquidos que existiam no laboratorio. Renunciei completamente a vel-os em Valencia porque o Sr. Ferran exigiu, quinze dias aproximadamente, para os obter com certeza n'uma preparação.

Quando o Sr. Ferran me enviar as preparações que me pro-

metteu, não tardarei em tornar conhecida a minha opinião sobre este ponto importante da genese do microbio choleric.

Desejava tambem, tendo o Sr. Ferran por guia, estudar de novo as *massas esphericas*, globulosas, que apparecem nas formas filamentosas do bacillo virgula e sobre as quaes dissertei largamente no meu trabalho precedente.

A estes elementos conferiu o Sr. Ferran os nomes muito pouco apropriados de *oogone* e de *oosphera*. Mas como os não pude encontrar nas culturas do meu collega, desisti do meu empenho então, e não tentarei ser mais prolixo agora. Todavia persisto na convicção de que essas formas que fui o primeiro a mencionar, e que o Sr. Ferran descreveu mais tarde n'uma memoria à Academia de Barcelona, não são nem *monstruosidades* nem *formas d'involução*. Encontra-se estes microbios de forma anormal em muitas culturas, mas é a mesma irregularidade da sua forma e outros caracteres que os afastam immensamente das massas globulosas que se veem na extremidade dos filamentos ondulados.

O meu distincto confrade Sr. Hueppe, professor de bacteriologia no laboratorio de Fresenius, em Wiesbaden, o qual viu as minhas preparações e bem assim as do Sr. Ferran, associa-se á minha opinião, julgando que ellas são orgãos de reproducção comparaveis aos arthro sporos. Desde já prometto voltar a esta questão interessante n'uma proxima memoria.

Os erros d'observação, que não pude furtar-me a consignar aqui, explicam-se facilmente attendendo-se aos methodos d'estudo e á technica usada pelo Sr. Ferran. Julgo que não ha bacteriologista que pretenda enredar-se em estudos morphologicos tão difficeis, como os que elle empreheudeu, sem possuir um arsenal perfeitissimo e sem se aproveitar de todos os recursos da moderna technica. Eis a rasão da minha grande surpresa quando vi o Sr. Ferran desprovido dos instrumentos necessarios para estes trabalhos. Não tem uma objectiva d'immerção homogenea e observa com uma antiga e imperfeita, o. n.º 7 de Nacet.

O seu microscopio de deficiente fabricação, não obstante ter uma amplificação rasoavel, não possui condensador e é mal illuminado por uma luz fraquissima. N'uma palavra o Sr. Ferran estuda os microbios, esses corpusculos infinitamente pequenos, d'uma refrangencia tão escassa, no estado vivo, no proprio liquido de cultura, sem o auxilio do menor artificio d'illuminação ou de coloração, e sem modificar a luz pelo menor diafragma!

Dito isto é facil explicar sem fadiga os erros d'observação que elle tem commettido.

As installações do Sr. Ferran, muito provisórias e muito incompletas, tornavam impossivel qualquer experiencia em animaes. Esta parte do programma d'estudos, que eu redigira em commum com o Dr. Gibier, ficou addiada até á nossa chegada a Paris.

Depois de haver analysado, da maneira possivel mais completa, as descobertas do Sr. Ferran sob o ponto de vista morphologico, e de as haver submettido á contra prova mais ou menos completa, devia por-me ao facto dos seus processos de preparação dos liquidos vaccinicos. Sabia que o Sr. Ferran inoculava actualmente dois virus cuja attenuação apresentava gráus differentes; era extremamente importante, na hypothese da demonstração da efficacia d'estas inoculações, que eu soubesse fabricar, sendo necessario, a primeira e segunda vaccina, e obstar d'esta arte aos desastres d'uma epidemia. Para evitar qualquer confusão, e não haver sombra d'erros nas minucias d'applicação d'estes processos experimentaes, decidimos apresentar um questionario escripto ao Sr. Ferran. O Sr. Gibier concordou commigo em addiar esta parte do nosso programma até que houvessemos colhido esclarecimentos bastantes ácerca dos effeitos physiologicos das vaccinações e dos seus resultados prophylacticos. Mais adiante exporei a V. Ex. a maneira como o Sr. Ferran respondeu ás perguntas que lhe fizemos.

Desde que cheguei a Valencia haviam continuado as vaccinações com todo o enthusiasmo depois da breve prohibição. A

beneficio da robusta fé e do enthusiasmo, que este meio preventivo inspirava a todas as classes da população, não faltavam individuos em quem se podesse estudar. Tive ensejo de interrogar, ao todo, aproximadamente 300 inoculados e reinoculados, e de seguir em muitos d'elles, os effeitos da primeira e da segunda vaccina do Sr. Ferran. Os phenomenos symptomaticos d'essas inoculações podem resumir-se da seguinte forma: quatro ou cinco horas depois da injectão d'um centimetro cubico de liquido vaccinico debaixo da pelle, na região postero-externa dos dois braços apparece no ponto inoculado tumefacção diffusa, mais ou menos extensa, acompanhada de calor, de vermelhidão pouco intensa, e de sensibilidade dolorosa accentuada. Varia em extensão este edema inflammatorio; por vezes depois de 16 a 24 horas, alastra por todo o braço até a prega do cotovello, e immobilisa completamente o braço.

Em geral, desaparece em dois ou tres dias, e todos os casos que observei, terminaram pela resolução. Ao mesmo tempo apparecem alguns phenomenos geraes, pouco intensos na maioria, e limitando-se a um movimento febril ligeiro, alguns calafrios, dôres vagas, etc. Estes phenomenos de reacção são sempre proporcionados á intensidade dos phenomenos locais. Em casos raros, um ou dois, houve no dia seguinte ou no proprio dia da inoculação, camaras diarreicas sem character especial, e que se podiam attribuir a simples coincidencia. Muitos doentes declararam haver soffrido de contracturas, «calambres» leves nas extremidades; mas, depois do interrogatorio, averiguou-se que estes spasmos clonicos não se assemelhavam ás caimbras dolorosas e permanentes dos cholericos. Nenhum dos individuos que interrogamos, teve refrigeração ou symptomas algidos; em todos foram benignas as consequencias da vaccinação não passando d'uma indisposição ephemera sem importancia.

O exame das pessoas vaccinadas pelo Sr. Ferran, e em particular, das que foram submettidas pela primeira vez aos effeitos do liquido virulento, impressionou-me muito desfavoravelmente.

Involuntariamente comparei-os com a descripção que o Sr. Ferran inserio na nota apresentada ao Instituto em 13 d'Abrii, na qual se traçavam os effeitos da inoculação d'uma dôse minima de liquido de cultura no maximo da virulencia; mas devo confessar que, nos individuos vaccinados, nada fazia lembrar o cholera experimental que me fôra annunciado por tão grande numero de collegas hespanhoes, como consequencia d'estas inoculações. Convenci-me então que o Sr. Ferran empregava na vaccinação liquidos muito attenuados por um modo especial de cultura, e attive-me a esta oppinião depois de ter fallado com o proprio Sr. Ferran. Interroguei-o sobre a differença apreciavel que existia entre os phenomenos morbidos descriptos na sua nota e as produzidos pela inoculação das suas vaccinas, e soube que esse contraste era sómente devido á attenuação a que elle recorria.

Seis estudantes do ultimo doutorado em medicina, que o Sr. Ferran inoculava pela primeira vez, usaram da amabilidade de se pôr a nossa disposição para uma serie d'estudos cujos resultados passo a resumir sucintamente.

O sangue d'estes individuos extrahido da extremidade dos dedos, doze horas depois da inoculação, no momento em que os phenomenos geraes e locaes pareciam haver attingido o seu maximo, foi submettido ao exame microscopico e aproveitado para culturas. Examinados com a objectiva 1/18° de I. H. de Zeiss, com ou sem coloração, sobre a lamecula, não se observou a mais pequena alteração globular de natureza excepcional. Nem o Sr. Gibier, nem eu, depois d'observações repetidas, podemos reconhecer vestigios de microglobulia, d'elementos de forma anormal, ou de micro-organismos. Para nós, este sangue era normal.

O Sr. Ferran parece, pelo contrario, em certos casos em que os phenomenos geraes eram mais accentuados, ter encontrado alterações profundas do liquido sanguineo. Na sua nota á Academia diz elle: que o sangue que se tira então de qualquer sitio, apresenta os mesmos caracteres que o dos caviás submet-

tidos á experiencia de *que fallámos acima.*» (Inoculações na dóse de 2 a 4 c. c.) N'estes animaes o liquido sanguineo apresentava uma microglobulia extraordinaria, e continha alem dos elementos globulares normaes, uma grande quantidade de spirillos e de virgulas. Alem d'isso, este sangue cultivado em caldo, deu uma cultura pura de microbio cholericico.

Extrahindo o sangue do tecido edemaciado, proximo do ponto d'inoculação, nos mesmos individuos, obtivemos tambem resultados negativos. Algumas preparações apresentam glóbulos alterados e outros de dimensões exiguas ; mas a maioria tem o aspecto de preparações feitas com sangue normal. Não se descobre em nenhuma d'ellas micro-organismos. Algumas gottas de sangue misturadas em 10 c. c. de gelatina nutritiva de 10 p. 100 serviram para fazer culturas em placas ; nenhuma deu origem ao desenvolvimento de colonias bacterianas.

Não tive occasião de fazer um exame bacterioscopico das camaras liquidas apresentadas por um dos individuos inoculados.

As pessoas submettidas á reinoculação com a segunda vaccina apresentavam, aproximadamente, phenomenos locaes do mesmo genero. Pareceram-me, em geral, menos apreciaveis e em muitos casos não havia febre. Não me atrevo, todavia, a concluir da menor intensidade da reacção local depois da segunda vaccinação, que haja uma especie *d'immunidade*, adquirida localmente, mercê da primeira inoculação. Não está demonstrado que o modo d'inoculação ou a natureza do liquido empregado em cada caso não sejam estranhos, e lastimo não ter visto praticar as duas vaccinações successivas nos mesmos individuos.

As pessoas que foram inoculadas na minha presença receberam o liquido profundamente nas massas musculares por meio d'uma picada dirigida quasi perpendicularmente ao osso. Os reinoculados, pelo contrario, que foram vaccinados no Atheneo, na minha presença, eram operados segundo todas as regras das injecções hypodermicas, isto é, a injecção no tecido cellular,

sendo a agulha introduzida na base d'uma prega feita na pelle.

Praticamente havia um ponto de grande importancia que urgia esclarecer: consistia em saber se a inoculação d'estas culturas mais ou menos virulentas do microbio cholericico não podia produzir accidentes graves, e constituir um verdadeiro perigo para os vaccinados e talvez mesmo para as pessoas que os visinhavam. Alguem me perguntou, antes da minha partida, se as inoculações com culturas do bacillo virgula não poderiam originar o cholera, espalhal-o em localidades onde não existia a epidemia, ou desseminal-o entre as que já se achavam infeccionadas.

Examinei attentamente estas diversas questões e julgo que posso pronunciar-me a este respeito com conhecimento de causa.

Todos os medicos que interroguei, partidarios ou adversarios de Ferran, excepto um, declararam-me unanimemente que não haviam jámais observado consequencias serias da vaccinação. Alguns viram abcessos pouco extensos, mas affiançam ser este um caso excepcional, e uma complicação muito rara.

Todos os inoculados que vi e interroguei a este respeito,—e o seu numero excede certamente trezentos,—eram da mesma opinião e só conheciam os abcessos por terem ouvido fallar n'elles. Segundo o Sr. Ferran, as inoculações só n'um caso poderiam determinar accidentes serios. As crianças de peito, cuja mãe tenha sido inoculada, apresentam ás vezes phenomenos cholericiformes muito intensos, produzidos, segundo elle, pela eliminação do veneno cholericico e das ptomainas pelas glandulas mammarias.

Tive occasião de ver, n'uma familia de Valencia, á quai fui apresentado pelo Sr. Ferran, uma criança de cinco mezes que tinha soffrido na vespera de uma diarrhéa abundante, e que apresentara os symptomas manifestos de um verdadeiro cholera experimental. Era um bébé doentio, que tinha uma ama

fraca, e que se alimentara artificialmente. Não passava de uma das muitas victimas da atrepsia que fôra atacada pelo cholera infantil, segundo parecia. Quando o visitei, já a diarrhéa tinha desaparecido, e disseram-me que a criança achava-se indisposta havia já algum tempo, soffrendo de diarrhéa.

Antes de chegar a Hespanha, lera n'uma revista de medicina *The British medical journal*, de 9 de Junho de 1885, uma correspondencia de Valencia annunciando que muitos inoculados haviam apresentado accidentes graves, de natureza septica, abcessos gangrenosos mais ou menos profundos e até envenenamentos do sangue, muitas vezes seguidos de morte. Eu tinha a peito verificar nas localidades a exactidão d'estes factos, e interrogar as pessoas que o correspondente do jornal inglez tinha citado pelo seu nome ou quejeram sufficientemente indicadas para permittir encontral-as. Resulta de um inquerito feito cuidadosamente em Alcira, onde se deram esses accidentes, que tudo se limitou a sete ou oito casos de abcessos sem gravidade, cuja responsabilidade é regeitada pelo Sr. Ferran, attribuindo o facto a inoculações mal feitas pelos seus ajudantes. Alem de outros casos, vi a irmã do Dr. Serra, em quem o correspondente do *British journal* previra a formação de um abcesso gangrenoso muito grave. A cicatriz superficial, na prega do cotovelo, indicio da inoculação e das suas consequencias, mostra que a suppuração foi pouco profunda. Parece hoje certo que a boa fé do medico que relatou estes factos na revista ingleza foi illudida muitas vezes. Tinha tambem affirmado que um chinez, no hospital de Santa Luzia d'Alcira morrera de septicemia consecutiva á inoculação. Os meus respeitaveis collegas que trataram este doente e as irmãs da caridade asseguraram-me que nunca tinha sidó inoculado.

Depois disto declararam-no publicamente n'uma carta que foi reproduzida no jornal de Valencia, *Las Provincias* de 26 de Junho ultimo.

Julgo ter observado sufficiente numero de casos para poder affirmar que as inoculações de Ferran são pouco perigosas para os individuos operados, e que as precauções tomadas para evitar a sua contaminação são puramente irrisorias.

Parece incontestavel que se houvesse tão grande facilidade em se produzirem complicações d'ordem septicæ, como se crê geralmente, o exito das vaccinações anticholericas, taes como eu as vi praticar, seria desde muito tempo *compromettido* pelos accidentes que ellas causavam. Pode-se da mesma fórma concluir d'estes factos, segundo me parece, que os effeitos dos liquidos do Sr. Ferran não são devidos a uma fórma de septicemia ligeira, como se tem julgado produzida por culturas impuras, misturadas com microbios septicos. A experiencia de laboratorio, demonstando que os liquidos vaccinicos não contem senão bacillo virgula, confirma pois factos d'observação já muito numerosos.

Resta ver, se por causa da extrema negligencia de que os vaccinadores dão prova, não poderia acontecer que se espalhasse liquido vaccinico sobre as roupas, soalhos, etc. e que o contagio cholericæ se impiantasse n'um sitio indemne, tornando-se assim o ponto de partida d'uma epidemia.

N'esta mesma excursão a Alcira tive ensejo de recolher observações interessantes dos medicos da localidade, sobre a marcha da epidemia, as condições locaes, que favoreceram a sua extensão, etc. Não devo deter-me ainda aqui. A pequena cidade d'Alcira, que foi a primeira atacada da actual epidemia, e que até agora foi o principal theatro dos ensaios de vaccinação de Ferran, occupa uma ilha formada pelos braços do Jucar. Construida pelos mouros, sobre um solo d'alluvião e de terras (bassês) reune, no maximo gráu as condições d'insalubridade proverbias em todas as cidades d'esta parte da Hespanha.

A importancia da agua do rio na propagação do flagello parece incontestavel; é factõ que a situação sanitaria tem melhorado muito, no dizer dos medicos, desde que os habitantes se

abstiveram de fazer uso das aguas do rio. O corpo medico d'Alcira, sem nenhuma excepção, convenceu-se da efficacia das vacinações ferranistas, e deu provas da maior dedicação á causa.

As estatisticas dos casos de cholera observados em Alcira foram feitas exclusivamente por elles. Os registros onde estas estatisticas estão consignadas, foram-nos apresentados pelo alcaide, e podemos examinal-os com vagar. Eis uma copia d'um quadro resumido dos principaes numeros, o qual lhe foi entregue no dia da minha visita a Alcira pelas auctoridades, acompanhado da assignatura de todos os medicos.

ALCIRA.—Recenseamento official: 16,000 habitantes.—Estatistica sanitaria desde o 1º de maio até 25 de junho de 1885: Inoculados, 9,100; reinoculados, 7,500.

	Não vaccinados	Vaccinados	Re- vaccinados	Total
Doentes	261	32	27	320
Mortos.....	120	7	3	130
Curados	99	20	19	138
Em tratamento	42	5	5	52

Antes de tirar qualquer conclusão d'estes numeros, devo insistir sobre um facto que tende a diminuir consideravelmente o valor das estatisticas feitas em Hespanha. Pessoas muito auctorizadas asseguraram-me, em Valencia, que o numero real dos habitantes, por uma razão facil d'adivinhar, é sempre superior ao denunciado pelas administrações, e que em Alcira principalmente, a população podia ser calculada em 25,000 habitantes. D'estas pessoas algumas mais sobrias admittem que ha realmente 20,000.

O exame, dia a dia, dos casos de mortos e d'invasões fornece-nos indicações que não é permittido perder de vista, se quizermos apreciar com justiça o valor destes numeros. A epidemia, que principiou em Alcira no mez de abril, não tem actualmente tão grande intensidade pcr isso que não faz, em dois mezes

aproximadamente, senão 130 victimas n'uma cidade de 20 a 25,000 habitantes. Além d'isto, o numero diario dos casos conservou-se quasi o mesmo durante todo este tempo, e nunca foi superior a 3 ou 4 como media. Muitos casos mortaes deram-se em mulheres e creanças e, como sempre, são os individuos fracos ou miseraveis que foram atacados em maior numero.

E' necessario accrescentar ainda a estes factos adquiridos a desconfiança que inspira a estatistica dos casos de morte; segundo os esclarecimentos colhidos na localidade são muitas vezes referidos de uma maneira inexacta e diminuidos intencionalmente. Para apreciar com exactidão o valor destes numeros brutos, adicionados, além d'isto, sem que a menor escolha haja eliminado os não validos, e dado a cada um a sua significação real, seria necessario por consequencia ter esclarecimentos dia a dia sobre o numero d'ataques e de mortes tanto nos inoculados como nos não inoculados, sobre a condição social, idade e sexo de cada um d'elles, e saber em que época as inoculações foram praticadas, quaessão as suas relações com a epidemia etc.

Ora, todos estes esclarecimentos faltam presentemente, se bem que m'os hajam promettido.

A unica conclusão que se pode tirar d'estas estatisticas, é que em Alcira, onde foi vaccinada metade da população, houve trez vezes mais mortes nos não vaccinados do que nos vaccinados.

Approximando-nos da opinião do sr. Ferran, que aconselha fazer revaccinar *todos os mezes*, em tempos de epidemia, chega-se voluntariamente a acreditar que a vaccina cholericã é um preservativo incerto, e a adoptarmos as conclusões do sr. professor Cornil n'um recente trabalho (Jornal dos conhecimentos medicos, junho de 1885.) «Ainda quando a experiencia do sr. Ferran, diz este sabio, se fizesse em grande escala, em centenas de milhares de individuos, por exemplo, e se comparasse na mesma cidade o numero de mortes cholericas nos vaccinados e nos não vaccinados, seria difficil apreciar os effeitos da vaccinação. A estatistica bruta está sujeita aos erros mais crassos. Ah! se o cholera respeitasse absolutamente os individuos vaccinados e

matasse um grande numero de pessoas não vaccinadas na mesma cidade, não haveria a menor duvida e a descoberta seria perfeita. Mas não succoderá assim, e já nem hoje assim é.»

As estatisticas das inoculações feitas em Algemesi, em Alberique etc., ainda têm menos valor e por isso julgo não dever reproduzil-as aqui.

O cholera infelizmente, vae alcançando a pouco e pouco todas as cidades e villas da provincia de Valencia, Castellon, Murcia, etc., e não vem talvez longe o momento em que a experiencia em grande decidirá definitivamente o logar que o futuro reserva ao systema do Dr. Ferran entre as panaceas, que tem sido propostas para combater este terrivel flagello.

Chego finalmente á parte mais difficultosa da minha missão, aquella que me devia ter occupado mais extensamente e que circumstancias independentes da minha vontade fizeram com que a abreviasse.

Poucos dias depois da minha chegada, tive a honra de ler ao Sr. Ferran uma serie de perguntas escriptas que eu redigira de commum accordo com o meu collega Sr. P. Gibier. Pareceu-nos a ambos ser de grande utilidade conhecer a resposta do Sr. Ferran a estas perguntas, antes de proceder a verificação da technica que elle emprega para obter as suas vaccinas. Estas questões deviam além d'isso fornecer-nos esclarecimentos experimentaes que nos faltaram para obter o grau d'attenuação conveniente para a primeira e segunda vaccina, para determinar o momento em que a cultura perdeu a sua virulencia, e a duração do tempo durante o qual se mantem a attenuação, etc.

Com grande pesar e surpresa da nossa parte, o Sr. Ferran recusou-se formalmente a fornecer-nos uma resposta immediata a estas differentes questões. Fez-nos saber que não julgava ainda opportuno tornar conhecidos os seus processos, e que estava decidido a conserval-os secretos até que a Academia das Sciencias de Paris publicasse um trabalho completo que elle tencionava enviar-lhe em breve tempo.

Fiz todos os meus esforços para dissuadir o Sr. Ferran d'uma resolução desgraçada que faria terminar bruscamente a minha missão e obrigava-me a deixar incompletos os meus estudos de verificação. Observei-lhe que elle mesmo já tinha nas suas cartas revelado o segredo d'atenuação, e que consistia provavelmente em cultivar os microbios esgotados e degenerados por uma longa serie de gerações successivas em caldo pouco concentrado e addicionado de bile. O Sr. Gibier propoz mesmo tomar o compromisso d'honra de não tornar conhecidos os processos d'atenuação sem ser auctorizado pelo Sr. Ferran, e levamos a nossa condescendencia até a offerecer-lhe fazer uma escriptura. A despeito de todas estas concessões que nós julgamos poder fazer, afim de conciliar os interesses da nossa missão com os interesses pessoaes do Sr. Ferran, só tenho agora aqui de confessar quão infructiferos foram os nossos esforços. Não tendo outra cousa a fazer senão inclinar-mo-nos perante uma decisão absolutamente irrevogavel, propozemos em seguida, o Sr. Paulo Gibier e eu, que o Sr. Ferran nos fornecesse uma quantidade sufficiente de vaccina que nos serviria para fazer uma serie d'experiencias, para as quaes pediamos a assistencia do Sr. Ferran. Dando-nos vaccina para estes ensaios o Sr. Ferran não se expunha, de fórma nenhuma como lhe fizemos notar, a desvendar os processos que queria conservar secretos, e permittia-nos ao mesmo tempo adquirir algumas noções importantes sobre o modo d'acção dos seus virus. Nós propunhamos-lhe, effectivamente, esterilisar os liquidos vaccinicos, quer pelo calor pouco elevado, 65°, quer pela filtração, e de fazer com estes liquidos e os virus normaes, uma serie d'experiencias comparadas d'inoculação. O medico de Tortosa oppoz-se e recusou todas estas propostas, e fallando constantemente na questão de prioridade, cujos direitos, segundo elle dizia, lhe seriam tirados com estes estudos. Não conseguimos dissuadir-o d'esta decisão, apesar de lhe augurarmos formalmente que estes estudos feitos em commun não seriam publicados por nós sem auctorisação do Sr. Ferran.

Sómente alcançamos do Sr. Ferran a promessa de que guardaria a mesma reserva sobre os seus processos para com todos os observadores que pretendessem conhecê-los, até ao momento em que julgasse conveniente communicar-los a nós.

Estas questões pozeram termo ás nossas relações com o Sr. Ferran, e no dia seguinte, 29 de Junho, despedimos-nos e deixamos Valencia

Como não foi possível realisar em Hespanha os estudos experimentaes que me propunha a fazer em animaes com culturas do Sr. Ferran, acceitei com enthusiasmo o offercimento, que me fez o Sr. P. Gibier, de os empregar no laboratorio de pathologia comparada do Museo de Paris. Conto ir abi em pouco tempo e então terei a honra de vos communicar os resultados d'estas novas experiencias.

Dignae-vos, Sr. ministro, acceitar a expressão da minha consideração mais distincta.

Bruxellas, 5 de Julho de 1885.

DR. E. VAN ERMENGEM.

CONCLUSÕES

I.—O baccillo-virgula de Koch existe nos liquidos intestinaes (duas autopsias) e nas camaras diarrheicas que recolhemos em Valencia.

A natureza da epidemia que os bolletins officiaes designavam pelo nome «d'Enfermedad sospichoza» foi determinada com certeza, graças ao exame bacterioscopico.

II.—Os liquidos vaccinicos do Dr. Ferran são constituídos por culturas do microbio choleric.

III.—Um liquido que servia de segunda vaccina, e examinado por mim, continha o baccillo-virgula no estado de *cultura pura*.

Os microbios eram poucos e de dimensões pequenas; a fraca proliferação era devida, segundo todas as apparencias, á pouca riqueza, em materiaes nutritivos dos meios de cultura ou á presença no liquido de substancias prejudiciaes ao seu desenvolvimento.

As vaccinas não continham nenhuma das novas formas de desenvolvimento que o Sr. Ferran descreveu.

IV.—Os corpusculos arredondados que o Sr. Ferran toma por *sporos* são provavelmente inorganizados. Em todo o caso, não ficou estabelecido que estas granulações tenham as funções biologicas que até agora se tem attribuido aos germens resistentes das bacterias.

V.—Os *corpos muriformes* descriptos pelo Sr. Ferran e que elle pensa provirem dos *sporos* são massas crystallinas, como o prova a sua solubildade nos acidos, as suas formas caracteristicas e as suas dimensões extraordinarias.

VI.—As injeções sub-cutaneas dos liquidos vaccinicos do Sr. Ferran, na dose de 2 c. c. provocam no homem phenomenos d'irritação local e uma ligeira reacção febril muito differente do syndrome choleric. Estes symptomas differem tambem consideravelmente dos symptomas de cholerisação descriptos pelo Sr. Ferran na sua nota á Academia das sciencias de Paris (sessão de 13 de Abril de 1885) e que elle provocou no homem por meio d'injecção hypodermica d'uma cultura virulenta do bacillo-virgula em dose menor.

VII.—Nos individuos submettidos á reinoculação, os phenomenos evolvem com os mesmos caracteres, na maioria dos casos, que nos inoeculados pela primeira vez.

Não está demonstrado que nos casos em que estes phenomenos eram menos pronunciados, o modo de inoculação ou a composição do liquido vaccinico não podessem explicar a differença nos resultados.

VIII.—O sangue dos inoeculados (seis casos) extrahido dos tecidos inflammados e da circulação geral, apresenta os caracteres do sangue normal; não contem microorganismos.

IX.—Resta demonstrar que as perturbações locaes produzidas pela injeção vaccinica sejam devidas a uma acção especifica do microbio sobre os tecidos, e não á bile que o Sr. Ferran adiciona ás suas culturas. O Sr. Ferran não accedeu ás experiencias de contra-prova necessarias para estudar este ponto.

X.—As inoculações, nos casos que pude observar, não produziram effeitos prejudiciaes.

XI.—É duvidoso que as vaccinas do Sr. Ferran sejam culturas attenuadas. Os processos que se empregam para obtel-as são

desconhecidos, porque o Sr. Ferran recusou indicá-los antes de serem communicados á Academia das sciencias de Paris.

XII.—Muitas experiencias (ve'a-se o relatorio apresentado ao Sr. ministro, de 3 de Novembro de 1884, estudos sobre o microbio do cholera asiatico) demonstram que se produz espontaneamente uma atenuação nas culturas feitas em serie, sob a influencia de causas mal determinadas.

XIII.—As estatisticas recolhidas até agora sem contra-prova unicamente pelos partidarios do systema do Sr. Ferran, não são nem bastanté completas nem bastante precisas para se fazer um juizo qualquer quanto a efficacia das inoculações.

XIV.—A experimentação sobre os animaes, unica base scientifica d'um systema prophylactico, como o que preconisa o Sr. Ferran, deve ter por fim estabelecer que as injeccões subcutaneas conferem a immunidadade contra a infecção pelas diversas vias.

Estas experiencias devem demonstrar que a injeccão subcutanea protege o organismo não só contra as reinoculações de dóse mortal pela mesma via, mas ainda contra a infecção pelas vias digestivas.

BIBLIOGRAPHIA

CATALOGO DA EXPOSIÇÃO MEDICA BRASILEIRA

REALISADA PELA BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE MEDICINA
DO RIO JANEIRO A 2 DE DEZEMBRO DE 1884

*Rio de Janeiro — Typographia Nacional — 1 v. de 638
pag. in 4.º grande*

Pelo Dr. CARLOS ANTONIO DE PAULA COSTA

Não me mandas contar estranha historia,
Mas mandas-me louvar dos meus a gloria.

CAMÕES, Cant. 3. Est. III

Diz em uma especie de introduccão a este catalogo o Sr. Dr. Carlos Antonio de Paula Costa, que a idéa do commettimento, cujo resultado tem a satisfação de apresentar ao paiz e especialmente á classe medica, nasceu no dia em que a Bibliotheca

Nacional, tendo á sua frente o illustrado Sr. Dr. Ramiz Galvão, patenteou ao Brazil as riquezas da sua historia

Nesse monumento elevado á grandeza nacional pouco encontrou, diz ainda o muito digno bibliothecario da faculdade do Rio de Janeiro, que podesse demonstrar o trabalho da classe medica, e entretanto quanta riqueza poderia ter sido revelada.

Reunir em um só ponto tudo quanto foi possível, constituindo uma exposição, foi uma idéa digna de todo elogio, mas catalogal-os pelo modo que o fez foi emprehendimento digno de um bom cidadão e proveito real para a gloria da medicina brasileira.

Não é somente como fonte subsidiaria de estudos historicos que merece ser considerado este catalogo, mas tambem serve para attestar ao paiz e fóra delle o desenvolvimento progressivo de nossa medicina, comquanto haja ainda muito que colher na propria capital do Imperio e nas provincias.

Esta exposição e seu catalogo foi o resultado de dous annos de perseverante trabalho e esforço.

Se não fóra a idéa e a realisação della, muito difficil, se não impossivel, seria attestar a existencia de muitas obras ignoradas, e dispersas em diversas mãos, ou existentes na propria bibliotheca da faculdade.

O Sr. Dr. Carlos Costa não dá por terminada a sua tarefa, espera e promete em breve tempo accrescentar alguma cousa em um supplemento, para o qual já conta com muitos elementos. Assim é de esperar que devido ao zelo e tenacidade do illustre bibliothecario se obtenham em breve os elementos para escrever a historia da Medicina Brasileira.

Comquanto o Brazil apenas conte poucos annos de existencia como nação independente, não se pode desconhecer que já possui uma litteratura medica, representada por obras de grande follego, revistas e jornaes medicos, theses de concursos e de doutorado em medicina, compendios didaticos etc.

Muito mais completo seria o catalogo, mais brilhante a exposição, se muitos medicos não tivessem deixado de acceder ao

appello do Sr. Dr. Carlos Costa, deixando de enviar os escriptos que possuem ou de que são auctores.

Entretanto não se pode deixar de dizer e reconhecer que o Sr. Dr. Carlos Costa sahio se muito bem da empreza, e que foi muito além do que parecia possível neste paiz tão indifferente ainda a trabalhos desta natureza.

Quanta riqueza jazia ignorada!

Até a publicação deste, ainda incompleto catalogo, não eram só os estrangeiros que desconheciam os nossos trabalhos, eram também os proprios brasileiros.

Assim, pois, parece que não ha elogio bastante para exalçar o serviço que o Sr. Dr. Carlos Costa prestou ao paiz e á medicina brasileira.

Bahia, Feira de Sant'Anna, Setembro de 1885.

Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A ELECTRO-PUNCTURA NO TRATAMENTO DOS ANEURISMAS.—A Academia Imperial de Medicina o Sr. conselheiro Saboia communicou que praticara a operação de um aneurisma da subclavea direita, pelo electro-punctura, em um individuo branco, portuguez, de 28 annos de idade, de temperamento sanguineo, de constituição forte e pescador de profissão. Esse individuo referio-lhe que ha um mez pouco mais ou menos começara a soffrer dôres atrozes que se estendião da espadua ás extremidades da mão do lado direito: que esteve em tratamento na enfermaria homœopathica do hospital da Misericordia; porém que, não experimentando melhoras, se retirára no fim de poucos dias, tendo a affecção sido designada debaixo do nome de nevralgia.

Logo depois entrou de novo para o mesmo hospital, sendo então enviado para a enfermaria a cargo do orador. Este, examinando-o, encontrou facilmente na fôssa supra clavicular di-

reita uma saliência sem mudança alguma na coloração da pelle, e dotada de movimento de expansão e de um ruído de sopro aspero. O tumor tinha o volume de um pequeno ovo de galinha, com a forma espheroidal, e se achava limitado do lado interno pelo sterno mastoidiano, em baixo pela clavicula e acima e do lado externo pelo musculo trapesio. Não havia differença entre as pulsações da carotida direita e as da esquerda, mas emquanto que o pulso do lado esquerdo era forte, cheio e vibrante, o do lado direito era pequeno, filiforme e quasi imperceptivel. O traçado sphygmographico do radial esquerdo dava uma curva pronunciada e igual, o do lado direito fornecia uma linha horisontal com pequenas insignificantes oscillações.

Não restava duvida que se tratava de um aneurisma da subclavea direita, e este diagnostico foi confirmado pelos adjuntos da 1ª cadeira de clinica da faculdade, bem como pelos illustres professores Martins Costa, Benicio de Abreu, Martins Teixeira, Barão de Maceió, Severiano Magalhães, Góes de Vasconcellos, Ribeiro de Mendonça, e pelo Dr. Martins Pinheiro.

A' vista da séde do aneurisma, só se podia pensar na applicação ou da ligadura ou da electro-punctura. Nem o tratamento pelo methodo de Vasalva, nem pelos meios medicos, como o iodureto de potassio, ou os preparados de chumbo, poderia ser admittido, á vista dos resultados negativos e perniciosos que têm sido observados em outros muitos casos de aneurisma. O tratamento pela injeccão subcutanea de ergotina ou pela electrificação cutanea não é digno de confiança. As injeccões de perchlorureto de ferro não poderião nunca ser empregadas, pois que tornava-se de todo impossivel fazer uma compressão mais ou menos demorada sobre a arteria acima e abaixo do tumor, até que a coagulação se realizasse, e não era possivel preencher esta condição, além de que os coalhos resultados das injeccões de perchlorureto são friaveis e de facil desagregação. A ligadura pelo methodo de Hunter ou de Anel, entre o tumor e o coração não era admissivel, pois que a ligadura da subclavea para den-

tro dos scalenos é difficilima, e o resultado tem sido constantemente desastroso. Só era possível a ligadura pelo methodo de Brasdor ou de Wardrop, isto é, a laqueação da axillar; mas não só esta operação é grave, como também os seus resultados não são geralmente favoraveis. O caso era, pois, muito apropriado para o emprego da electro-punctura, também chamado galvano-punctura ou lectrolysis.

O processo empregado foi o de Hogdeon ou a mono-electro-punctura, isto é, depois de introduzidas no sacco aneurismatico duas finissimas agulhas de tilhium, convenientemente revestidas, com excepção das pontas, de uma camada de verniz, foram as extremidades dellas collocadas no pólo positivo de uma pilha de Gaiffe, que devia funcionar com 14 elementos e com o mesmo gráo de tensão; o polo negativo foi preso a uma pelota collocada sobre o tronco e distante do aneurisma.

A sessão durou 35 minutos, no fim dos quaes o tumor se tornou tenso e deixou completamente de pulsar, não tendo havido o mais ligeiro accidente. O facto foi verificado pelos professores já citados e por outros medicos que estiverão presentes á operação.

A electro-punctura não tem sido empregada entre nós por muitos cirurgiões; e não consta que ella tenha sido applicada nos aneurismas, senão uma vez pelo Dr. Antonio da Costa e outra vez pelo Cons. Saboia em um aneurisma da porção ascendente da aorta. E' esta a terceira applicação do meio que tem sido apregoado e aperfoçoado em sua technica pelo professor Ciniselli.

O Cons. Saboia communicou ainda que este anno obteve, em dous doentes affectados de aneurisma da poplitéa, a cura definitiva e sem accidente algum, por meio da compressão indirecta, exercida com o simplissimo apparelho do professor Vallete, de Lyão, e que é preferivel a qualquer outro apparelho compressor, tanto mais quanto póde ser arranjado pelo proprio doente, a cujos cuidados se deixa a sua applicação.

APPLICACÃO DA COCAINA.—Em uma das ultimas sessões da Aca-

demia Imperial de Medicina fez o Dr. Moura Brazil uma comunicação; proconisando os prodigiosos effectos da cocaina na cirurgia ocular, e os beneficios que colhe o oculista do seu emprego em diversas affecções das membranas externas e internas do globo ocular.

Em algumas affecções da conjunctiva, em qualquer das formas do glaucoma, na irido-choroidite serosa e iritis é indubitavelmente grande auxiliar no tratamento commum.

Não foi só para esses effectos que chamou a attenção da Academia; e sim, para um outro que resolverá, segundo creê, um dos mais difficeis problemas da cirurgia ocular — *a extracção da cataracta sem mutilação da iris*.

O sabio professor de Wecker em 1875 pôz em pratica um processo de extracção sem iridotomia; diversos outros tentamens têm sido feitos, mas o humor aquoso foi sempre um obstaculo diante do qual têm todos de recuar.

A eserina era insufficiente para conter na camara anterior a parte da iris correspondente á incisão corneo-sclerotical e esses processos têm sido abandonados.

Já ha muito o notavel mestre Wecker mencionou a importante acção da cocaina sobre a tensão intra-ocular.

E' realmente, um effecto analogo ao da eserina sendo o mecanismo de sua producção muito diverso. A applicação do collyrio de cocaina na proporção de 2 a 4% produz um abaixamento notavel da pressão hydrotatica, devido a *diminuição* consideravel da secreção do *humor aquoso*.

Em alguns casos de operação da cataracta este facto tem-se apresentado, ao orador, tão pronunciado, que não tem tido quasi liquido para lavar a camara anterior dos despojos de massas corticaes, o que é considerado pelo seu distincto collega o Dr. L. da Fonseca uma desvantagem do emprego da cocaina.

Essa diminuição da secreção do humor aquoso, diz o orador, animou-o a voltar ao processo de extracção da cataracta sem iridotomia, que durante 3 annos (de 1875 a 1878) elle empregava, substituindo-o depois pela extracção com iridotomia, por

causa da hernia da iris que em muitos casos sobrevinha. O orador apresenta a academia alguns operados seus (casos de extracção sem mutilação da iris) nos quaes a regularidade da pupilla é absoluta. Um desses doentes tinha sido operado ha tres dias; outro ha quatro, os demais ha menos de doze dias.

Sobre as applicações d'este precioso agente therapeutico encontramos no *Correio Med. de Lisboa* o seguinte:

—Sucedem-se todos os dias novas experiencias sobre o effeito da cocaína no tratamento das mais diversas doenças:

Morselli e G. Buccola da clinica psiquiatrica da universidade de Turim empregaram systematicamente, como se lê no *Paris médical*, aquelle alcaloide durante muito tempo no *tratamento de certas doenças mentaes*, entre as quaes a mais escolhida foi a melancolia simples ou vaporosa.

O medicamento era administrado na dóse de 2 milligrammas e meio a 10 milligrammas em injeccões hypodermicas.

Em seguida a esta applicação notava-se dilatação consideravel das pupillas, elevação da temperatura, ás vezes de 1°, 20, accelleracção da respiração, ao mesmo tempo o pulso mais frequente e mais rapido, ás vezes de 24 pulsações por minuto. Pelo contrario não houve modificação alguma do estado mental. Depois de ter continuado a administração do medicamento, durante um ou dois mezes, pode verificar-se uma melhora muito notavel.

Diminuiu a insomnia; os doentes tomaram mais facilmente os alimentos. Nunca se observaram accidentes pela administração da cocaína em alta dóse.

Ácerca da *acção da cocaína na obstetricia* publicou o Dr. Hergott um interessante trabalho no *Bull. de thérapeutique*, em que refere o resultado dos estudos de diversos gynecologistas dirigidos n'este sentido.

Polk e Fraenkel empregando a cocaína na anesthesia dos orgãos genitales da mulher, concluíram que se póde empregar o chlorhydrato de cocaína, em solução muito concentrada, 10 a 20 por cento, (em solução mais fraca, os resultados são nullos):

1.º Para obter a anesthesia.

a—Quando se pretende praticar uma cauterisação da vulva e da vagina, nos casos d'inflammação hemorrhagica. A cocaína empregada n'estes casos, além da anesthesia produz uma ischémia dos tecidos inflammados, uma diminuição do rubor ;

b—Quando se pretenda extirpar vegetações vulvares, condylomas da urethra, do anus ;

c—Quando se pretendam fazer cauterisações, ou escharificações do collo uterino, em individuos nervosos e tambem quando se pratique a limpeza da cavidade uterina ;

2.º Para diminuir a excitação reflexa.

a—No caso de vaginismo, com o effeito de permittir o coito e tornar a concepção possivel ;

b—Nos casos d'espasmos do anus e do recto em seguida a ragadas ou fendas, para operar sem anesthesia, ou talvez tambem para obter uma evacuação sem dor.

Recentemente Doleris empregou uma solução de chlorydrato de cocaína a 4 por 100, e em seis casos por nove, em que experimentou, poudo diminuir a dôr produzida pela dilatação do collo uterino e pela passagem do feto atravez da abertura vulvar, fazendo applicações locaes com a solução.

Cazin communicou á Sociedade de Cirurgia uma observação, em que a cocaína permittiu o coito e a concepção em um caso de vaginismo rebelde.

Hergott (de Nancy) fez applicações locaes d'uma solução de chlorydrato de cocaína a 4 por 100, sobre mamillos atacados de esgarçaduras.

Dos nove casos em que empregou este meio o auctor conclue :

1.º Que depois d'applicação da solução de cocaína as mulheres têm podido amamentar sem dôr ;

2.º Que, sob a influencia d'este tratamento, as fendas caminharam rapidamente para a cura ;

3.º Que as cauterisações feitas sobre as fendas por meio do nitrato de prata têm sido pouco sensiveis depois do emprego da cocaína ;

4.º A cocaína deve ser empregada desde que os mamillos estão sensíveis, com o fim de evitar a produção das esgarçadas.

A influencia da cocaína sobre a sensibilidade do mamillo concebe-se facilmente, conhecida como é a acção anesthesiante d'este medicamento; mas como explicar a sua acção curativa sobre a fenda?

Hergott pensa que se deve attribuir esta feliz influencia ao repouso, que a insensibilidade garante ao mamillo.

Quando uma mulher tem uma esgarçada do seio e que amamenta, na occasião em que a creança exerce um movimento da sucção a ferida mantem-se aberta, a mulher soffre, faz um *movimento de receio* involuntario, que não contribue pouco para distender a chaga e augmental-a.

A cocaína supprime aquelle movimento.

Poder-se-hia ainda invocar outros mecanismos para explicar a acção curativa da cocaína sobre as esgarçadas do mamillo.

A cocaína produz a ischemia, por consequencia diminue a congestão, a irritação, a inflammção local, influencia feliz sobre a chaga do seio.

A cocaína, pela sua acção sobre as extremidades nervosas, modifica talvez tambem a influencia dos nervos trophicos da região; modificação que é susceptivel de produzir a cura da ferida do mamillo.

Qualquer que seja a explicação, os factos observados por Hergott são do mais alto interesse, porque, sob o ponto de vista pratico, não ha nenhum accidente de tão pouca importancia, mas de tão grande incommodo, como a esgarçada do mamillo.

Ultimamente no *British medical Journal* vem mencionado *um caso de prurido anal* que tirava o somno ao doente e que foi curado pela applicação local da solução de chlorhydrato de cocaína na proporção de 20 para 100 com 1/20 de glicerina.

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE AGOSTO.

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura media do mez foi 24°,24; no mesmo mez do anno passado 23°,98. A temperatura ao sol, na media, 32°,50; no mez do anno passado 30°,25. A temperatura maxima 25°,50 no mez do anno passado 25°,50. A minima 22°. A media maxima dos dias 24°,89; no mez do anno passado 24°,48. A media minima das noites 23°,14; no mez do anno passado 23°,05.

A pressão barometrica media, observada no barometro 760^{mm} 29, e calculada á zero 756^{mm},29; no mez do anno passado foi esta 756^{mm}50.

O pluviometro marcou 88 millimetros de agua de chuva, equivalentes á 3 litros, 520; no mez do anno passado marcou 109 millimetros, equivalentes á 4 litros, 360; differença para menos 21 millimetros, equivalentes á 0 litro, 840.

O vento E foi constante, durante todo o mez; entremeiaram-se, alguns dias, os ventos de ESE; SE; S, e ENE. Houve 7 dias de chuva; no mez do anno passado, 14 dias. O hygrometro oscillou, entre 88°94°.

NOTICIARIO

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.—No dia 19 terminaram as provas do concurso ao logar de adjunto da cadeira de physica medica.

Foram habilitados: o Dr. Pedro da Luz Carrascosa por unanimidade, o Dr. Josino Correia Cotias por 8 votos. Em seguida foram classificados: em 1.º lugar o Dr. Pedro da Luz Carrascosa por unanimidade; em 2.º lugar o Dr. Josino Correia Cotias, por 9 votos.

CHOLERA-MORBUS.—Pelo ministerio do imperio foi expedido a 17 do corrente mez o seguinte aviso ao inspector de saude do porto do Rio de Janeiro:

«A' vista de communicação telegraphica da legação imperial na Italia de que nas cidades de Parma e Palermo manifestou-se o cholera-morbus, resolveu o governo declarar infeccionada a ilha da Sicilia e suspeitos os portos italianos do golfo de Genova e os do Adriatico até Ancona inclusivamente; devendo, portanto, ser applicada aos navios procedentes d'aquella ilha a resolução constante da ultima parte do aviso d'este ministerio de 8 de Agosto ultimo.»

—Deu-se conhecimento ao ministerio dos negocios estrangeiros e, por telegramma, á legação imperial na Italia, aos presidentes do Amazonas e Matto-Grosso e aos das provincias do littoral.

NECROLOGIO.—Em Agosto falleceram no Maranhão o Dr. Manoel Ferro e Silva e no Ceará o Dr. Corbiniano Franco. Estes dois collegas foram os que a convite da policia da provincia do Pará fizeram autopsia no cadaver de um individuo assassinado em 24 de Julho proximo passado.

Dois dias depois da exhumação do cadaver principiaram a soffrer da infecção cadaverica que os victimou, comquanto ambos houvessem procurado um clima melhor do que o do Pará.